



JOÃO ROSA, NO «ARRABE CONSTANTINO» — (Cliché Bobone)

N.º 214 Lisboa, 28 de Março de 1910

ASSIGNATURA PARA PORTUGAL, COLONIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑA:

Anno, 4800 réis — Semestre 28400 réis
Trimestre, 18200 réis

Ilustração
PORTUGUEZA

Director, CARLOS MALHEIRO DIAS
Director artistico: FRANCISCO TEIXEIRA
Propriedade de: J. J. DA SILVA GRAÇA

Redacção, Administração e Officinas de Compo-
sição e Impressão **R. Formosa, 43**

BAUME BENGUÉ
 Cura Totalmente
RHEUMATISMO
GOTA
NEURALGIAS



Dr. BENGUÉ, 47, rue Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.

BINOCULOS ZEISS



Grande intensidade luminosa, estabilidade, resistência a cada clima para

VIAGEM, DESPORTE, CAÇA, EXERCÍCIO e MARINHA

PEÇA-SE O PROSPECTO «T. 77».

A' venda em todos os estabelecimentos de Óptica, e por

Carl Zeiss, Jena, ALLEMANHA
 Berlin, Francfort s. M., Hamburgo, Londres, S. Petersburgo, Vienna.

Receita para curar

LABIOS FEIOS

- > FERIDOS
- > FENDIDOS
- > ASPEROS
- > ENGELHADOS
- > SECCOS
- > INCHADOS

CIEIRO

FERIDAS NAS NARINAS

MAUS CANTOS DE BOCCA

MUCOSAS IRRITADAS

ETC., ETC., ETC.

Passar sobre a mucosa, levemente, repetidas vezes, o

LAPIS NAFALAN
 com sello VITERI

que dá ás mucosas **resistência, brilho, cor, aroma, frescura, e o aspecto setinoso proprio da moidade e da saude.** Util a todas as pessoas que se expõem ao vento, à chuva, ao calor, ao frio, ao sol.

Os **fumadores** usam-n'o para evitar a acção do **fumo** e da **nicotina**.

Lapis com um dedal para costura, 200 rs. Pedir ao depósito: **Vicente Ribeiro & C.ª, 84, R. dos Fanqueiros, 1.ª—LISBOA.**

Meio seculo de successo

ESTOMAGO

o Elixir do Dr Mialhe

de pepsina concentrada faz digerir tudo rapidamente

GASTRALGIAS, DYSEPSIAS,

A' venda em todas as Pharmacias de Portugal et de Br

Pharmacie MIALHE, 8, rue Favart Paris



Labios frescos! Bocca perfumada
Delicioso aiento!



N'essas gentis bocetas de mulher, esse sorriso juvenil desabrocha por entre estas pastilhas transmittem a sua doce gancia.

Tem o sabor da ambrosia; e commo na conversa ou no canto, toda a fascina alma da mulher elegante.

Fortifica as gengivas, evitando a caída dos dentes!

Indispensavel a todos que fumem!

Violetas russas de Quent

Uma artistica caixa de alumina, pelo correio 430 rs.

A' venda na Perfumaria Balsemie, Rua Trezeiros, 141. Telephone 2

DEPOSITO GERAL: — Rua dos Botelhos 46, 2.ª, E. q.ª

PARA ENCADEARNAR A ILLUSTRACÃO PORTUGUEZA

Já estão á venda bonitas capas em percaline de phantasia para encadernar o **segundo semestre de 1909 da «Ilustração Portuguesa»** Preço 360 réis. Tambem ha, ao mesmo preço, capas para os semestres anteriores. Envia-se p-ra qualquer ponto a quem as requisitar. A capa tanella pôde ser remetida em vale do co reino ou sellos em carta normal. Cada capa vae acompanhada do **Índice e Contepúculos** respectivos.

Administração do SECULO—LISBOA

COMPANHIA DO Papel do Prado

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Acções.....	360.000
Obrigações.....	323.000
Fundos de reserva e de amortização.....	266.200
Réis.....	950.200

Séde em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Pa Marianaia e Sobreirinho (Thomar), Penedo e Casal de Her (Louza), Valle Maior (Albergaria-a-Velha). Installadas para a producção annual de seis milhoes de kilos de papel e dispoz dos machinismos mais aperfeicoados para a sua industria. Tem deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa promptamente encomendas para fabricações especies de qualquer qualidade de papel de machina continua ou redonda e de forma. Fornece papeis mais importantes jornaes e publicações periodicas do e é fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS.

270, Rua da Princeza, 276 — LISBOA
 49, Rua de Passos Manuel, 51 — PORTO

Ender. telegraphico: Lisboa, Companhia Prado—Porto, P
 Numeros telephonicos: Lisboa, 605—Porto, 117

PARFUM POMPEIA



L.T. PIVER PARIS

Coke inglez

PARA COZINHA

O MAIS ECONOMICO

R. Conceição, 17,

Telephone 177

QUANTO CUSTAM OS PADRES



pelos estudos, crescendo em saber, lidando com os sacerdotes, já experimentados pela vida, ouvindo as conversas ambiciosas da família, que muitas vezes o dedicou á igreja, por espirito ávido, entra a reear que lhe calba, depois d'ordenado, uma parochia pobre, entre brenhas, com uma freguezia de desgraçados.

Um pouco menos envolvido nas cousas divinas, procura a engrenagem da sua profissão; começa a vêr por que ministerio serão assignadas as folhas de pagamento dos seus superiores e d'onde lhe virão os recursos para a sua vida de creatura que tem uma missão a cumprir. Na alta idéa que fazia da igreja com as suas pompas, as suas exhibições, com o seu poder, com o incenso que se queima, com as orações latinas que sôbem com elle para o céu, ha uma preocupação: a da existencia material. Move-se, procura, por todos os lados, indagar das rendas das parochias vagas, busca na longa lista dos direitos de mercê os rendimentos do pasal, do pé d'altar, vão-se-lhe os olhos na derrama. E' que embora o nosso espirito se ligue ás cousas celestes não é facil esquecer que ha uma dolorosa caminhada a fazer na terra, a qual se deve trilhar o mais suavemente possível.

Mas, no fim de tudo, quanto custará não só esse padre que assim medita, mas todo o clero, desde o pobre parochio aldeão ao cardeal, ao patriarcha, aos bispos, aos conegos, aos funcionarios clericas com as suas Sés formosas onde as musicas soam n'uma harmonia enviando louvores ao Altissimo? E' a pergunta que occorre e de difficil resposta



D. Antonio Mendes Bello, Patriarcha de Lisboa.—(Cliché de Benolie)



Um prelado esmolor
D. Antonio Barroso, bispo do Porto
(Cliché Bobone)



Um prelado eloquente
D. Eduardo Nunes, arcebispo de Evora
(Cliché Bobone)

porque nunca será possível determinar ao certo quanto representam esses encargos.



do no orçamento e o constituido pelas congruas e pelo pé d'altar. Estas ultimas verbas são as que se pagam nas igrejas pelos serviços parochiaes, como casamentos,

Apura-se, porém, que o melhor de mil e duzentos contos alimentam os altos

dignitários da igreja lusitana, os conegos e os parochos no reino e illas adjacentes apenas. Não entra n'esta verba o rendimento avultadissimo dos bispados, o usufructo dos palacios episcopaes, com o seu mobiliario, o seu estado, os seus objectos ricos, porque isso é impossivel averiguar mesmo ao cabo do mais diligente e aturado estudo. Levitaria annos a fio e nunca se chegaria á completa verdade. Dentro dos elementos orçamentais e dos rendimentos do clero, procurando todos os seus proventos conhecidos, rebuscando nos cargos clericas das cadeias, no exercito e na armada, onde ainda ha capellães, chega-se approximadamente á quantia de mil e duzentos contos de réis.

Aquelle pequeno seminarista a quem a familia segredou que ia ter uma vida de regalos, com os rendimentos da sua profissao, se lhe falassem n'esta avultada somma, teria certamente tanto respeito pela igreja a que se ia devotar, por essa igreja entrevista nas brumas do incenso religioso como pela instituição que consegue obter semelhantes rendimentos, além dos outros já citados, apenas para o sustento dos seus padres. As verbas com que se alimentam os seminarios, com que se subsidiam os alumnos que se distinguem e entram n'outros estudos superiores, essas se sahem propriamente da devoção, se veem da bolsa dos fieis, não são todavia um rendimento certo como o marca-



Um prelado artista
O sr. Bispo Conde de Coimbra
(Cliché Bobone)

baptisados e enterros e outras partes do culto; o passal e os fóros são redditos proprios das igrejas, mas que desapareceriam desde que houvesse a separação da instituição catholica do Estado; a derrama é uma contribuição forçada, imposta nas freguezias onde não chegam os bens para a existencia do sacerdote.

E' assim que, por exemplo, no arcebispoado de Braga, o passal, pé d'altar e verbas orçamentais, com o ordenado do prelado, se elevam a perto de duzentos contos annuaes, e no patriarchado de Lisboa a perto de cento e setenta contos, incluindo as despesas da Sé, que orçam por trinta contos.

No bispado de Bragança são quasi cento e nove contos; no de Coimbra cento e trinta e cinco, no do Porto cento e trinta e seis, saindo do Estado apenas trezentos e sessenta e quatro mil e trinta e dois réis para a Sé do bispado, e isto em virtude de serem tão avultados os rendimentos da diocese, que o bispo não auferir coisa alguma pelo orçamento. Na Guarda são perto de cinquenta e seis contos, em Beja quasi vinte e nove contos, e assim, no reino e illas adjacentes, as verbas, com seus minimos, attingem a quantia approximada dos mil e duzentos contos, pagos pelo

Estado, pelo contribuinte residente em determinadas freguezias e pelos fieis, constituindo esta parte o pé d'altar.

Com uma separação da igreja do Estado,



O Prelado do Franquismo
D. Sebastião de Vasconcellos, bispo de Beja
(Cliché Biel)

este rendimento, filho dos serviços do parcho, augmentaria ou diminuiria?! Eis o que resta saber, devendo marcar-se, todavia, que sempre haveria fieis, creaturas devotadas á igreja e n'ella educadas, que não deixariam de utilizar os exercicios religiosos, que fariam doações ao clero, n'um direito das suas vontades.

A verba actual dispensada pelos modos indicados e que constitui os reditos conhecidos do padres, visto não ser facil determinar as riquezas dos bispados, só poderia ser contida, em moedas de cinco tostões, n'uma caixa cuja parte mais alta medisse tres metros duzentos e quarenta centimetros na

|| sua parte mais alta; dois metros setecentos e sessenta na mais baixa; com tres metros de largura na frente e com uma espessura de quatrocentos e oitenta centimetros. Se os contribuintes tivessem que ir deixar a sua quota n'essa caixa, deveriam subir a uma escada e formariam uma longuissima fileira.

Aquelle soberbo arco grande do aqueducto das Aguas Livres, sobre a ribeira, o mesmo do alto do qual Diogo Alves arremessava os incautos viandantes, mede uns sessenta e cinco metros duzentos e noventa centimetros d'alto, por vinte e oito, oitocentos e sessenta de pégão a pégão, pois teria a sua superficie coberta duas vezes com a quantia dispendida nos beneficios dos padres, reduzida a moedas de vintem. E seriam realmente um encantador prodigio d'equilibrio essas pilhas de vintens de sessenta e duas mil trezentas e setenta moedas cada uma, postas duas vezes no plano da colossal arcaria.

A linda vista do valle d'Alcantara, com o seu trecho de campinas, desapareceria por esse arco assim barrado de cobre, de tanto cobre, que seriam precisas setecentas e vinte carroças, levando cada uma mil kilos, para o transportar por aquelles socalcos e barrocaes, ao estalar dos chicotes dos carroceiros, no rumor das pragas, no clamor da faina que duraria alguns dias.

Mas hoje os meios de transporte são mais rapidos e o nababo que tivesse a phantasia de barrar com os mil e duzentos contos do clero, reduzidos a moedas de vintem, esse

grande arco, que tem a tradição d'um estranho criminoso, servir-se-hia naturalmente do caminho de ferro por essa linha de Alcantara tão experimentada no trafego de grandes taras. Ouvir-se-hia o silvo da machina negra, arrastando nos rails setenta e dois wagons carregados com o seu peso de dez mil kilos e assim, n'uma velocidade.



O dinheiro que o clero recebe annualmente chegaria para fazer um bello navio
(Cliché de Benoitel)



Um prelado philosopho
D. Francisco Vieira e Brito, bispo de Lamego
(Cliché BOBONI)

usual em combojos d'esse genero, lá iria o dinheiro do clero encher duas vezes a superficie do arco grande do famoso aqueducto.

Podia ser, porém, outra a phantasia, em um periodo em que se fala tanto na reorganisação da marinha. Mil e duzentos contos seria o bastante para se fazer todos os annos um navio; dentro em dez annos teriamos uma esquadra e ao cabo de cincoenta annos rivalisaríamos com alguns dos paizes de regular armada, se empregassemos aquelles rendimentos na construcção de couraçados e torpedeiros. O segundo andar do campanario de Mafra o tão falado, capricho real, que ainda hoje se cita como uma portentosa nota de devoção e de magnificencia, que tem quarenta e oito sinos, pesando sete mil arrobas, seria fundido quasi sete vezes com as moedas de vinte mil e duzentos contos do clero. Então, os cento e quarenta e quatro martellos, batendo nos quarenta e oito sinos d'este andar, seriam ouvidos por montes e valles, dizendo da sua grandeza e mandando

do para o céu, na pureza das suas vozes, a noticia de que eram formados com o producto do dinheiro que deviam receber os padres de Por-

tugal. Mas isso não succederá. Quem sabe se um dia esses mesmos sinos, filhos do real capricho, não terão que ser fundidos e cunhados em boas moedas de cobre para acudir a alguma necessidade immediata, com os de todas as cathedraes do paiz, o que daria uma avultada somma.

A vida é uma vertigem que não dá tempo para collocar um sonho ao lado d'outro sonho quanto mais para realizar a cousa quasi phantastica pela execução, mas possivel em numeros, que se vae dizer.

As moedas de vinte mil e duzentos contos comportam, collocadas lado a lado, em pé, equilibradas, dariam um comprimento de mil e oitocentos kilometros e postas verticalmente, como ao serem encartuchadas, atingiriam cento e vinte kilometros.

Ahi, por essas estradas, á beira das linhas ferreas, a extensa fila de cobre seria uma cobiça para os olhos que desceriam ávidos julgando-se victimas d'um agradável sonho; chispariam a intensidade do sono teriam relucencias de canto a canto como uma serpente descommunal estirada na larga calma, n'uma grande preguiça.

Ainda uma outra obra monumental, mais sublime que a dos sinos de Mafra, se poderia realizar e essa evocaria uma soberba e consoladora festa



Uma caixa para conter, em moedas de cinco tostões, o dinheiro que o clero recebe todos os annos deveria ter as seguintes dimensões: altura, na parte mais alta, 3^m,240; na parte mais baixa, 2^m,760; largura de frente, 3^m; espessura, 0^m,450. O offereente deveria subir a uma escada para deixar o seu obolo

do passado: a inauguração da estatu equestre.

Todo aquelle bloco de bronze, que se fundiu aos brados dos operarios atarefados, a calda escorrendo como d'uma grande fonte, com a irradiação do seu calor, esses seiscentos e cincoenta e dois quintaes de quatro arrobas que dão ao cavallo e ao cavalleiro o





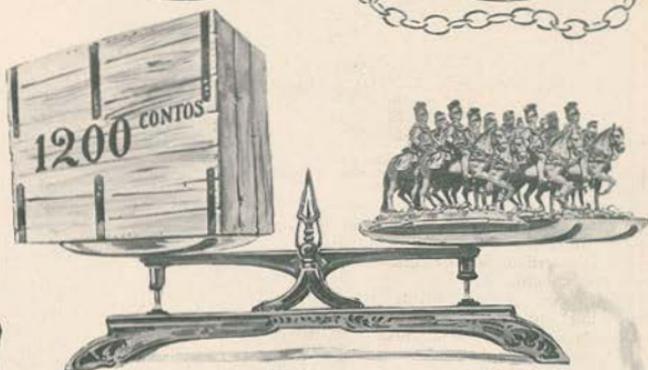
—D. Manoel Baptista da Cunha,
arcebispo de Braga.
—D. José Alves Mariz, bispo
de Bragança.
—D. Manoel Vieira de Mattos,
bispo da Guarda

peso de trinta e nove mil kilos poderiam repetir-se dezoito vezes com os vintenos que contem os mil e duzentos contos do clero portuguez.

E imagina-se duzia e meia d'estatuas enfileiradas, n'um ar de cavalgada, n'um pelotão, os reis hirtos nas sellas, magestosos com os seus sceptros, com as plumas dos seus capacetes, os cavallos, cujo modelo foi um exemplar magnifico, as-



O patriarcha resignatorio, cardeal D. José Sebastião Netto



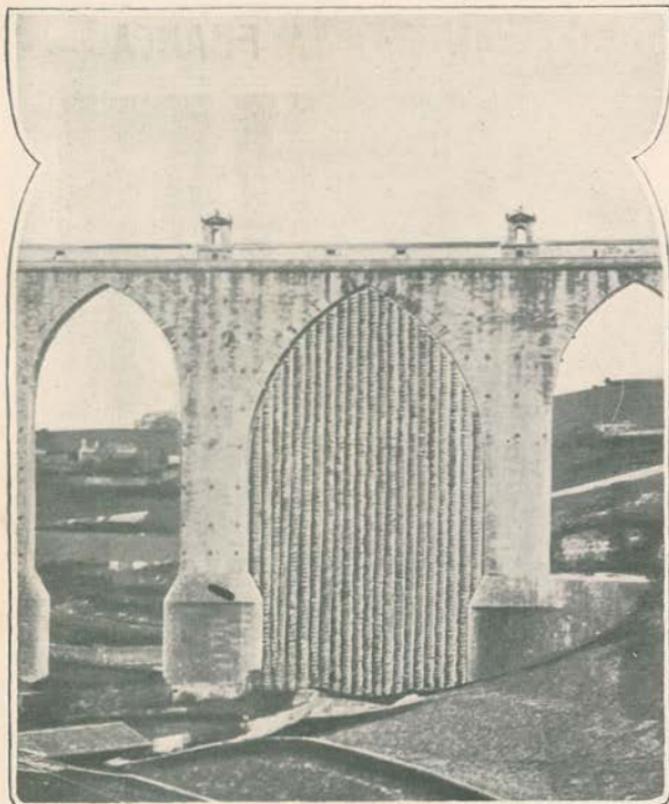
O dinheiro recebido pelo clero annualmente, em moedas de vintem, teria o peso de 15 estatuas de D. José

sim repetidos dezoito vezes em frente do povo attonito, n'aquella larga praça, diante do rio. O seu transporte seria um espectáculo maravilhoso; as gerações nunca o esqueceriam; escrever-se-hiam livros dedicados ao soberano que tivesse essa phantasia inutil. Isto, porém, dá bem a nota do que é o peso d'esse dinheiro que vem das aldeias e das cidades, que rola e vae pagar os emolumentos dos parochos, fazer viver a religião, finalmente alimentar os padres. O rendimento dos bispados o que daria?!

Esse é o segredo que custará mais a desvendar do que o d'esta simples resenha do que o orçamento vota aos cultos e dos rendimentos parochias do reino e ilhas. Ainda na parte relativa aos dispendios do ministerio dos ecclesiasticos, não incluimos as verbas dos funcionarios destinados apenas aos negocios da egreja; não contamos a nossa representação junto do Vaticano e outras despesas feitas com a religião, no fim de tudo tributadas ao paiz. Essa media de mil e duzentos contos annuaes é a que vae unicamente pagar os servicos que os padres, desde a mais alta dignidade da egreja lusitana ao mais modesto parochio, prestam á religião, incluindo ainda a gente destinada ao cerimonial pomposo das Sés onde as musicas sacras resoam bastas vezes em hymnos ao Altissimo.

Além de todos esses kilometros de moedas, de



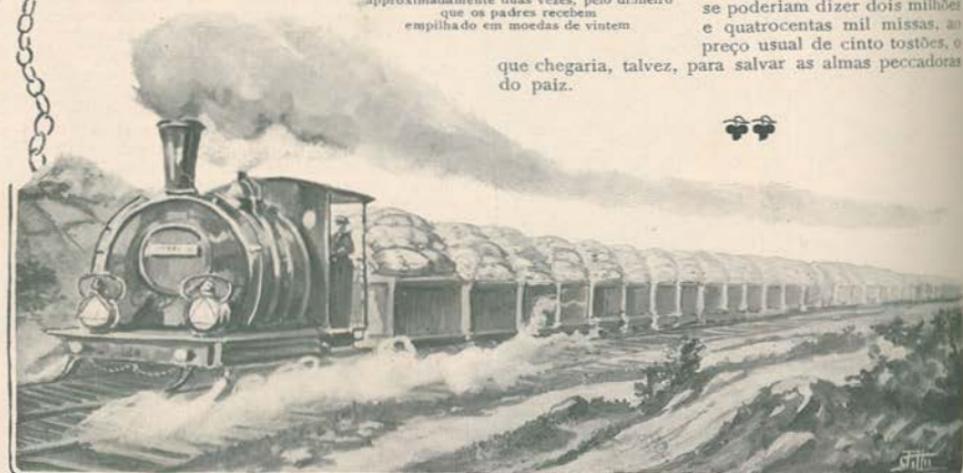


carrilhões de Mafra, de estatuas de D. José, de enormes caixas, além d'esse navio que todos os annos sahiria dos estaleiros e d'essa esquadra que se formaria em vinte annos, que multidão se enrouparia com esse dinheiro! Um luzido exercito de sessenta mil homens iria formar-se n'uma magnifica parada com os seus uniformes vistosos. Quatrocentos mil creanças se vestiriam. Do dinheiro que o patriarcha de Lisboa recebe do Estado, quatro contos setecentos e cincoenta mil quatrocentos e quarenta e dois réis, e com o destinado á Sé, trinta contos duzentos e e sessenta e cinco mil e seiscentos réis, sahiria ainda um barco para a navegação fluvial. E' certo que tambem desappareceria toda a pompa necessaria ao culto, á manutenção da religião, que jámais reboariam nas cathedraes as vozes dos sacerdotes, a dispensas do Estado. A devoção particular sem duvida as entreteria, dizem alguns padres, que com malor brilho e grandeza.

Naturalmente assim seria, porque a religião vive em milhões de espiritos, de onde tão cedo não se apagará. Ainda a proposito, verificámos que com o dinheiro que o clero recebe se poderiam dizer dois milhões e quatrocentos mil missas, ao preço usual de cinco tostões, o que chegaria, talvez, para salvar as almas peccadoras do paiz.

A superficie da abertura do arco grande do aqueducto das Aguas Livres seria coberta, approximadamente duas vezes, pelo dinheiro que os padres recebem empilhado em moedas de vinte

que chegaria, talvez, para salvar as almas peccadoras do paiz.



Para transportar, em moedas de vinte, os 1200 contos que o clero recebe e nos quaes não estão incluídos os rendimentos das mitras, impossiveis de determinar, seriam necessarios 72 wagons carregados cada um d'elles com 10:000 kilos.



O MOVIMENTO FEMINISTA EM FRANÇA

Agita-se mais uma vez em França a questão feminista, toda cheia de esperanças e correspondendo pela sua intensidade ao recente movimento sufragista inglez, que alguns grandes vultos parlamentares apoiaram, e ás reivindicações das mulheres italianas dia a dia mais explicitas e mais intensas.

A mulher quer cooperar nas leis, na regencia das sociedades, erguendo mais uma vez a bandeira dos seus ideaes, que pricipiou a tremular na Grecia na epocha recuada em que Aristophanes ironicamente a esfarrapou. N'esse tempo, porém, não tinham havido ainda as afirmações intellectuaes que deviam impôr a mulher como um elemento digno d'essa cooperação no movimento dirigente das nações; tinham sido apenas dominadoras pela belleza. Agora, quando madame Curie continúa brilhantemente as descobertas scientificas em que foi a intelligente collaboradora de seu esposo, quando, ao evocarem-se os vultos litterarios do passado, não se podem esquecer os nomes de madame de Sevigné, de madame de Stael, da notavel romancista George Sand, quando as mulheres são medicas, advogadas, engenheiras, guarda-livros, não se pode deixar de reconhecer a razão que lhes assiste em pedirem a sua



1—Madame Durand. 2—Madame Oddo Deffieu.

parte de domínio, em exigirem ser ouvidas nos parlamentos, ajudando a fazer as leis, a rasgar dos codigos velhas paginas, a imporem as suas razoes. D'ahi o ser apoiado vivamente esse movimento feminista em que ha, além de tudo, um grande lemma: a mulher esposa e mãe tem o direito de preparar o melhor futuro possivel á sua descendencia. O primeiro passo pratico, que se vae dar em França, consta do pedido da participação feminina nas proximas eleições municipaes, sendo proposta por Tolosa mademoiselle Arria Ly, que tem — ao que se diz — grandes probabilidades de sair vencedora.

No palacio das Sociedades Sabias de França realisou-se ha dias uma reunião em que falaram, pedindo o suffragio feminista, além do sr. Beauquier, presidente do grupo parlamentar dos direitos feministas, os srs. Paul Deschanel, Buisson e Marin e as celebres suffragistas francezas mesdames Durand, Hubertine Auclert, Oddo Deffieu, Nelly Roussel, cujos nomes justamente celebres se impõem a todas as considerações. Demasiadamente teem ellas luctado por esse ideal da emancipação, dizendo da sua justiça nos



jornaes e nos comicios, crentes n'uma nova era: a da sua cooperação nos negocios do Estado.

A campanha suffragista feminina está aberta. Resta vêr-se a mulher vae emfim collaborar na administração politica, ou se continuará apenas a dominar-nos pela graça, pela belleza e por todos os encantos que constituem a sua força natural e irresistivel.



1—M.^{lle} Arria Ly que se propõe na eleição de Tolosa, apoiada pelo deputado Ruau.
2—Madame Nelly Roussel. 3—Madame Hubertine Auclert.
(Clichés da World's Graphic Press, Paris)



UM GRANDE EXITO THEATRAL A SANTA INQUISIÇÃO

DE JULIO DANTAS NO THEATRO D.AMELIA



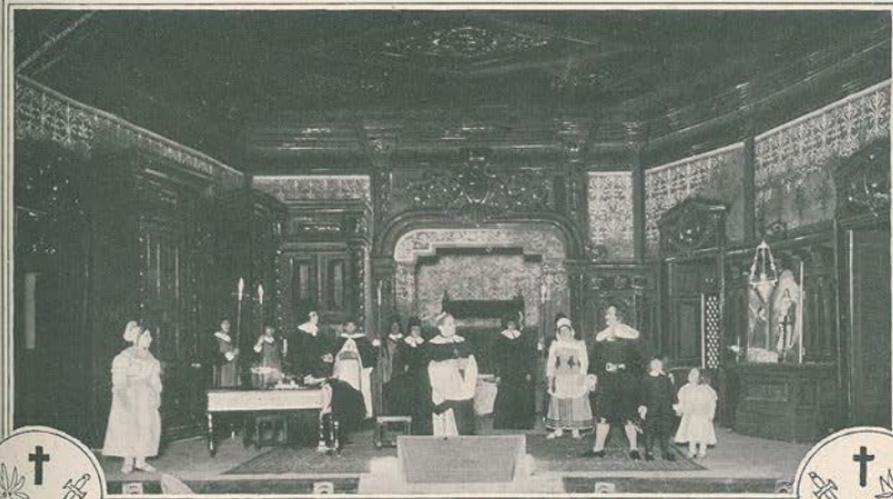
O empresario do theatro
D. Amelia, sr. visconde de S. Luiz
Braga
(Cliché Fernandes)

A grande maior'a da produçãõ litteraria portugueza contemporanea caracteriza-se pelo conjuncto de deficiencias que são a inconfundivel physionomia moral do dilettantismo. Na sua quasi totalidade, o escriptor portuguez faz litteratura por imitação, por entretenimento, por desfastio ou por vaidade. Assim se explica,

n'este paiz tão pouco favoravel ao officio nobre das letras, onde o escriptor não logra obter para a sua profissãõ a categoria social que só a autonomia economica consagra, a consideravel produçãõ de livros sem merito apreciavel, com que se avoluma, sem se enriquecer, a bibliographia nacional. O fracasso habitual d'essa obra tão vasta como ephemera não pode surprehender senão os que desattentamente a considerarem. Oitenta por cento d'essa poesia e d'essa prosa quotidianas passariam tão despercebidas n'um meio culto e intensamente interessado pelas bellas letras, como no nosso meio illetrado e indifferente. Os dramaturgos não sabem fazer peças; os romancistas não sabem fazer romances; os chronistas não sabem fazer chronicas; os poetas não sabem fazer versos. A litteratura assim exercida desacreditou-se. A arte complexa de escrever, que exige não apenas facultades imaginativas mas capacidade original de execuçãõ, por tal forma se vulga-



Sr. Julio Dantas
(Cliché da phot. Allemã)



Uma scena do 1.º acto: A prisão de Mices Antonio (scenario de Salvador)
(Cliché de Benoliel)





Augusto Pina



Joaquim Viegas

(Cliché de Cardoso & Correia)



Luiz Salvador

Os tres scenographos que pintaram o scenario da «Santa Inquisição»



Alfredo Santos,
que dirigiu todos os trabalhos de montagem da «Santa Inquisição»
(Cliché Fernandes)

risou em tentativas frustradas, que é já difficil rehabilitar o exercicio intellectual da litteratura do desprestigio em que a lançou a concorrência



2.º acto: A apresentação do *Titeiro*
(Cliché de Benolle)

fecunda da mediocridade. Poucos são os nomes que sobrenadam n'esse diluvio de tinta typographica. Mas alguns ha ainda, felizmente. Uma severa e imparcial Justiça agita nas suas mãos invisiveis e immaculadas a peneira onde se limpa o trigo do joio.

E d'esses nomes, que obtiveram impôr-se e destacar-se, o de Julio Dantas é hoje sem duvida um dos mais illustres. Desde as suas primeiras palavras escriptas, elle encontrou quem lh'as lêsse. E desde a primeira hora, quem o leu admirou-o. E' que Julio Dantas, ao escrever o seu primeiro livro de versos, revelou-se um grande poeta; ao escrever o seu primeiro artigo revelou-se um grande prosador; ao escrever a sua primeira peça revelou-se um grande dramaturgo. Logo se reconheceu que esse novo escriptor era uma individualidade. Os seus pensamentos eram, como as suas emoções, originaes, e elle tinha o poder de as transmittir n'um estylo sumptuoso e esplendido, como nenhum outro capaz de pôr de pé grandiosas visões: um estylo eminentemente pictural, de um brilho, de um vigor e de uma precisão que logo lhe conquistaram os suffragios de uma admtração unanime e lhe outorgaram os titulos honorificos da celebridade. Erudito, com uma disciplina mental adquirida na methodisação estudiosa de um curso de medi-



O actor Chaby no *Titeiro* D. Bristo
(Cliché Vasques)



naes recursos, que lhe asseguravam uma superioridade incontestavel. Elle soube exercital-a laboriosamente e em dez annos de trabalho a sua penna illustre produziu uma obra que lhe conquistou a consagração e a gloria. Ninguem, mais do que elle, gosou, n'um meio hostil ás letras, as compensações gloriosas do triumpho. Discutido, applaudido, disputado pelas emprezas e pelos editores, nomeado com-



Angela Pinto no papel de *Isabel Conti*
(Cliché Vasques)



Augusto Rosa no *Cardal Inquisido Geral*
(Cliché de Benoitte)

missário do governo junto ao theatro D. Maria, eleito socio da Academia, elle subiu vertiginosamente—nunca pelo favor, sempre pelo trabalho—a ingreme ladeira onde se esalfam as ambições dos mediocres, e onde já não o attingem os clamores da maledicencia ou da inveja.

Desde a primeira representação de *O que morreu d'amór*, até ás recitas sensacionaes da *Santa Inquisição*, medeiam apenas 11 annos e n'esse curto periodo por treze vezes o seu talento defrontou o publico. Mas nunca talvez como agora o dramaturgo poude experimentar toda a extensão do seu prestigio e sentir em toda a sua plenitude esse movimento de expectativa, feito de curiosidades anciosas, que é a prova real, para um artista, do predominio do seu talento. Julio Dantas assistiu á victoria do seu



O actor Carlos de Oliveira, no papel de D. João
(Cliché VASQUES)

nome, antes de assistir á victoria da sua obra. Para esse publico que antecipadamente comprára o privilegio de assistir á primeira representação da *Santa Inquisição*, o seu nome constituia a garantia de um espectáculo de emoção e de belleza. Nunca as

espectativas dos seus auditorios se malograram. Todos sabiam o que tinham a esperar do seu talento. Ninguem ignorava que o dramaturgo ia dar-nos uma obra de theatro, na rigorosa acceção d'este termo, tão desfigurado pelos ensaios claudicantes de uma dramaturgia na sua maxima parte pueril e inhabil. E essa vigorosa obra de theatro, verdadeira maravilha de technica e de expressão verbal, eil-a em scena, poderosamente articulada, com os seus conflictos violentos, os seus theatraes contrastes, a sua sobriedade impressionante, como uma admiravel fita cinematographica em que por milagre as figuras falassem a nobre, a fluente, a bella linguagem de um pensador e de um poeta.

Tendo escolhido para thema d'esse grande exercicio de technica e de virtuosidade um assumpto que exigia a capacidade dramatica do pathetico, o escriptor insigne não ignorava que tinha de pôr em acção todos os recursos da sua sciencia de dramaturgo experiente e exímio. A sua obra é, primeiro que tudo, a exhibição magistral d'essa sciencia complexa de homem de theatro, revelada desde o seu primeiro trabalho e aperfeçoada no decurso de onze annos de estudo, de trabalho e de triumpho. E com que engenhoso talento, com que poder visional, com que fulminante precisão o dramaturgo



Trecho do scenario do 2.º acto, de Augusto Pina
(Cliché de Benoliel)



3.º acto: A leitura dos processos da Inquisição ao *Carde*
Inquisidor Geral
(*Clichê de Benolie*)

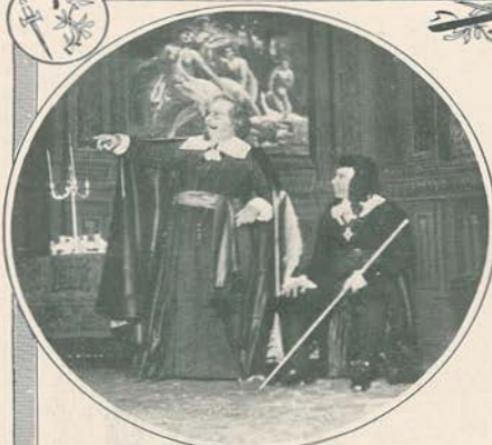
organisa logo n'esse primeiro acto pungente a trageçia que vae desenvolver-se em linha recta, com uma logica inflexivel, até ao desfecho lancinante, através de cinco quadros rapidos, incisivos, onde as palavras todas correspondem a movimentos, em que não ha o desperdicio de um episodio inutil! Suppôr que Julio Dantas cuidou em explorar a oportunidade de um conflicto liberal reaccionario para alimentar a contenda com a sua obra e usufruir-lhe os lucros, é um absurdo cuja contestação não lhe faremos a affronta de tentar sequer. Mas seria cegueira negar a evidencia com que o ambiente social concorreu em irremovivel suggestão na inspiração do dramaturgo. Explorar a questão religiosa formulando um libello contra a Inquisição morta, seria pueril. E comtudo esse drama sinistro e pittoresco, esse drama tão caracteristicamente romantico, encontrou um auditorio singularmente preparado para o sentir, e de tal maneira que a sala comedia e glacial dos theatros portuguezes se encontra, mercê do talento suggestivo do dramaturgo, da intensidade progressiva da sua obra magistral, e d'essa circumstancia propicia, transformada, no D. Amelia, em uma sala entusiastica, tremende de emoção sincera, cujos applausos glorificam e consagram. Esse publico não saberá talvez avaliar a sciencia inexcedivel que preside á factura d'essa obra prima do theatro portuguez, que lembra a estrutura de Sardou, dialogada n'uma summa perfeição de linguagem, mas sente a exaltação da sua belleza, de tal modo a arte tem o poder de subjugar, como o amor.



O actor João Silva no papel de *Frei Marcos*



O actor Lopo Pimentel no papel de *Notario* (*Clichê Vasques*)



Scena do III acto:
Augusto Rosa (*Cardenal Inquisidor*) e Antonio Pinheiro
(*Curvo Semedo*)

Posta em scena com um esplendor sem precedentes, com um rigôr historico que faz honra a todos os que sob a direcção laboriosa e tenaz de Alredo Santos concorreram para esse primôr de *mise-en-scène*, dispondo de uma scenographia em que Pina, Viegas e Salvador parecem ter luctado n'um concurso de talento, a *Santa Inquisição* encontrou na companhia do theatro D. Amelia o melhor



desempenho que uma obra de taes difficuldades interpretativas podia ambicionar n'um palco portuguez.

Primeiro que todos na hierarchia, Augusto Rosa deu á figura do *Cardenal Inquisidor* a tenebrosa magestade de satyro caduco e cruel com que se aprouve dotal-o, sobre verosimeis presumpções historicas, o dramaturgo. Esse prelado sensual e magnifico, especie de Nero purpurado, a quem Curvo Semedo aconselha os estimulantes da tortura moral, é de resto, na sua composição litteraria, a maior figura do drama. As restantes personagens voltam em redor d'essa aranha ver-

Henrique Alves no papel
de *Ruy*
(*Chiché VANQUERS*)



Scena final do 3.º acto (scenario de Joaquim Viegas)
(*Chiché de Benoliel*)

melha como mósas atordoadas. Descer á analyse de todas essas figuras, que tanto mereciam as atenções pacientes de uma critica pormenorizada, seria exorbitar do nosso programma e exceder em muito o espaço limitado

de que podemos dispôr. Mas as photographias que acompanham estas paginas e onde falta apenas Alexandre de Azevedo, que na peça interpreta um dos papeis culminantes, teem a significação de uma homenagem á essa pleiade distincta de actores, que tanto honram a scena portugueza.



1—Luz Velloso na *Flamenga*
 2—Jesuina Saraiva no papel da *Bruixa*
 3—José Ricardo no papel de *Mossem Judas Navarro*
 (Clichés Vasques)

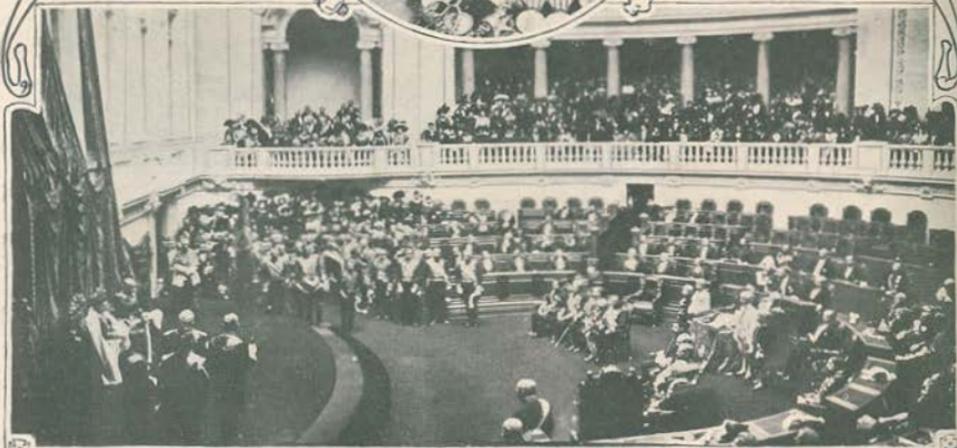


4—O interrogatorio de *Mossem Judas Navarro* no tribunal do Santo Officio III acto—Scenario de Viegas. (Cliché FROUJIEL)



EL REI O S. R. D. AFFONSO E A COMITAREAL A SAHIDA DO TE-DEUM NASE.





1—O sr. D. Afonso (Cliché Fernandes) 2—Um aspecto da sala da Camara dos Pares antes da cerimonia do juramento.



3—O cortejo real na Avenida de D. Carlos.



O sr. D. Afonso pres-
 tou o seu juramento como
 herdeiro presumptivo do
 throno em 18 de março
 diante das côrtes, assistin-
 do á cerimonia, além dos
 pares e deputados, o che-
 fe de Estado, que fez uma
 allocução em que enalteceu
 as qualidades civis e mili-
 tares de seu tio. O presi-
 dente da Camara dos Pa-
 res, sr. conde de Bertian-
 dos, respondeu ao sobera-
 no, congratulando-se em
 nome das côrtes geraes
 por esse acto.

Em seguida realisoou-se
 um *Te-Deum* na Sé a que
 presidiu o patriarcha de
 Lisboa.



1—O coct e da corça conduzindo o chefe do Estado, indo á estribeira esquerda o commandante da guarda real dos arch-bras, sr. marquez de Fajal. 2—O sr. D. Afonso, o ministerio, o presidente da camara dos deputados, sr. conde de Penha Garcia, e altos dignitarios aguardando o rei á porta da Sé.
 3—Os alumnos da Escola do Exercito no cortejo. 4—O coche que conduziu o sr. D. Afonso.
 (Clichés de Benolle)

A MORTE DE UM GRANDE ACTOR JOÃO ROSA



1—A saída do feretro da
egreja dos Martyres
2 3 e 4—João Rosa na *Leona*,
Teiles, *Afonso XI* e
Affagame de Santarém
(Cliché Bobone)

João Rosa,
que falleceu em
15 de março, foi
uma inconfun-
dível figura do
theatro portu-
guez. Durante
quasi meio secu-
lo esse glo-
rioso artista



5—O ultimo retrato de João Rosa

(Cliché de Benólie)

JOÃO ROSA NO SEU LEITO DE MORTE



(Cliché de BRNOLIEL)



Uma procissão passando em frente do teatro D. Maria

[TRAF. DE BRÉSIL]

deu peda-
ços da sua alma
às personagens que creou,
entregou-se-lhes com paixão,
vivendo da vida d'ellas, ex-
gotando-se dia a dia pela sua
grande arte.

O illustre actor estrejou-se em
1867 no Porto, na comedia de
Cesar de Lacerda, *Jóias de fami-
lia*: em Lisboa representou pela
primeira vez no theatro de S. Car-
los, na peça

Ricardo III,
passan-
do den-
tro em
pouco
para D.
Maria.

Sete annos depois
está na Trindade;
na epoca seguinte

vae para as Variedades com Furtado Coelho
e Lucinda Simões onde representaram o *Inti-
mo*, tendo que ir dar algumas recitas ao Gym-
nasio para el-rei D. Luiz poder assistir, vis-
to n'aquelle theatro não haver camarote real.
Esteve ainda um anno no Principe Real, reen-
trando depois para o theatro Normal. Foi ali
que se sagrou definitivamente, que o publico
fez d'elle um idolo, ao admiral-o em peças
cujos titulos ficaram ligados ao seu illustre
nome. Quando terminou a empreza Rosas &
Brazão passou para o theatro D. Amelia. O
que foram as suas creações artisticas n'esse
theatro, o brilho que deu aos seus papeis,
toda a arte que pôz nas personagens sempre
recordarão. Em quasi todo o alto repertorio
que subiu á scena portugueza nos ultimos
tempos o grande actor teve o seu logar de
honra. Dotado de extranhas faculdades, pro-
curando sempre a nota real da personagem,
trabalhando sem afrouxar, era um com-
pletissimo actor moderno, ao qual o publi-
co tributava a mais extraordinaria symp-
thia, por quem tinha entranhada admiração
manifestada nos applausos e na maneira
carinhosa por que o distinguia.

As ultimas peças em que en-
trou foram as *Fogueiras de S.
João* e a *Ceia dos Cardeaes*, que
creou com seu irmão Augusto
Rosa e com Brazão, fazendo o
terno e sentimental cardeal por-
tuguez.

João Rosa repousa
no jazigo de familia no
Alto de S. João, ao
lado de seu pae, o glo-
rioso actor João Anas-
tacio Rosa, onde o
acompanhou a mais
sentida e profunda sau-
dade.



1—Um dos ultimos retratos de João Rosa—(Cliché Bobone)
2—As actrices dos theatros de Lisboa acompanhando a pé o funeral
(Cliché de Benoitel)

LÁ POR FÓRA



O DUELLO DO DR. DOYEN COM O CAPITÃO DO EXERCITO BELGA VAN LANDHENDOUCK

Depois de uma scena de pugilato n'um restaurante, o celebre cirurgião parisiense dr. Doyen, desafiou para um duello, á espada, o capitão Van Landhendouck, terindo-o tres vezes no braço direito. O dr. Doyen bateu-se com uma espada cujo punho é de sua invenção, tendo-se evidenciado tão habil duellista como cirurgião, manejaudo a espada com a mesma mestria com que maneja o bisturi.

(Cliché da World's Graphic Press, Paris)



As manifestações socialistas de Berlim á favor do suffragio universal.
A policia prendendo um manifestante no parque de Treptow.

(Cliché Delius)

A DESFORRA DO CARCAVELLOS CLUB



1—O grupo dos jogadores ingleses: no primeiro plano da esquerda para a direita, srs. Lees, Weaver, Durrant, Harris, Burtenshaw, P. Mellis. No segundo plano, C. Etur, (juiz) L. Peile, Perkins, Large, Smith, Dodge.

No domingo, 13 de março, realizou-se no campo de Benfica o desafio de *foot-ball* entre ingleses e portugueses. Defrontaram-se mais uma vez o Club de Carcavellos e o Sport Lisboa-Benfica, que ultimamente vencera aquelle.

D'esta vez, porém, o grupo inglez foi declarado victorioso por tres *goals* contra um, obti-

do pelos contrarios. No fim da primeira parte do jogo, ambos os clubs tinham marcado um *goal*. O torneio tornou-se então pouco a pouco mais intenso, catregando o jogo para o campo portuguez, onde o *keeper*, sr. Jorge Rodrigues, fazia prodigios. N'uma das vezes a bola foi direita ao *goal* e saltou rapidamente para o campo ante a defeza do portuguez. Os inglezes declararam ser novo *goal* que o *referee*, sr. Charles Etur, marcou. O *keeper* do Sport Lisboa deixou o seu logar e os jogadores do Club de Carcavellos fizeram novo *goal*.



2—O grupo dos jogadores portugueses: No primeiro plano da esquerda para a direita, srs. Serra, Vieira, Germano, Meyrelles, Virgilio. No segundo plano: srs. Costa, Henriques, Rodrigues, Cosme Damião, Coya, e Pereira.

3—Um aspecto do jogo no meio do campo.



Outro aspecto do desafio entre ingleses e portugueses: Um ataque ao *goal* do Club de Carcavelos

(Clichés de Benoliel)

A HESPAHHA INAUGURA EM PARIS
A PROPAGANDA DA SUA LITTERATURA



1—O poeta Linares Rivas, auctor do *Cavalleiro Lobo*, que iniciou no Athenaeo as conferencias sobre litteratura hespanhola.

A Hespanha faz a sua propaganda litteraria d'uma maneira incisiva, que chama as attentões. Não são apenas os seus grandes escriptores como Blasco Ibañez, que atravessam os mares a fazer a ligação hispano-americana; é no proprio centro intellectual do mundo, na mais bella das cidades do pensamento, em Paris, que os hespanhoes fazem propaganda das suas obras e procuram habilmente essa proveitosa ligação.

Na sala do theatro do Athenaeo, fizeram-se já conferencias por iniciativa do sr. G. R. España e nas que de futuro se realisarem serão oradores, além de algumas celebridades hespanholas, como D. Emilia Pardo de Bazan, Echegaray e Dicenta, alguns vultos dos paizes da America que a Hespanha dominou e com os quaes agora confraternisa.

Depois das conferencias haverá representações theatraes, concertos, sessões de dança. A primeira, que se realisou ha dias, constituiu um verdadeiro successo. O orador foi o poeta e advogado hespanhol sr. Linares Rivas, que

2—A celebre dançarina hespanhola *A Fornarina*, que tomou parte na festa do Athenaeo.
(Clichés da World's Graphic Press, Paris)

tratou o thema de actualidade: Os animaes no theatro, a proposito do *Chantecler*. O conferente é o auctor da peça que subiu á scena em Madrid, intitulada *O Cavalleiro Lobo* e cujos personagens são tambem do mesmo genero. Falou, pois, com conhecimento d'esse extranho theatro, tratou vastamente o assumpto, marcando a difficuldade dos papeis, e foi applaudidissimo pelos assistentes, que eram na sua maioria membros das colonias hespanhola e hispano-americana.

Tambem uma formosa mulher quiz dar o seu concurso a essa festa onde a velha nação latina procurou restaurar no mundo o papel brillante que teve litterariamente n'outros seculos e que vae novamente conquistando. Essa mulher foi a celebre artista hespanhola, *Fornarina*, cuja graça perturbadora tivemos já occasião de apreciar em Portugal.

Seguir-se-hão outras conferencias e novas festas, devendo d'esse modo estreitarem-se mais, sempre mais, os laços que unem a Hespanha ás suas antigas colonias, hoje tornadas nações prosperas, mas que estão sempre promptas a apoiar todas as iniciativas que partem do velho e glorioso paiz.



O MAIS PEQUENO HOMEM DA FRANÇA.— Petit Poucet foi á inspecção! Entrou no pateo da *mairie* e julgaram-no um petiz. Mas não; elle era um homem e vinha para ser soldado. Cahira nas sortes como qualquer outro de boa estatura e de peso regular. Era o mais pequeno conscripto de França no anno de 1910, mas era um homem e não uma creança.

Diante do jury o sr. Paccard Marcelin, nascido em Cusi, Alta Saboia, o que parece uma ironia ao seu tamanho de noventa e seis centímetros, mostrou não querer perder os seus direitos de cidadão francez e por isso se apresentou á inspecção, a exigir tambem a sua espingarda, a sua *gamelle*, o seu lugar nas fileiras.

Como a França não tem ainda um regimento filiputiano, apesar de em pleno Paris existir um reino de Lilliput, o sr. Paccard Marcelin, não chegando á craveira, teve de ser mandado embora com os seus papeis em regra, nos quaes se registou, com alguns signaes particulares, estas qualidades que o isentam: Noventa e seis centímetros d'altura; vinte e dois kilos de peso.

E assim o pequeno conscripto foi devolvido ao seu commercio de plantas e ao departamento da Alta Saboia que deve estar penalizado por ter um dos seus filhos tão pequenino, que lembrou aos officiaes do jury o Petit-Poucet.



1—O mais pequeno homem da França.—(Cliché da World's Graphic Press, Paris)

2—Um phenomeno interessante no reino animal: Na aldeia de Querbach, no Isergebirge, podia vê-se recentemente o extraordinario phenomeno de um bezerro com duas cabeças. O tronco, normal, segurava-se em dois pescoços distinctos e dispunha de duas espinhas dorsaes terminando em duas caudas. Tendo a vacca recusada amamental-o, o bezerro morreu ao fim de alguns dias, tendo sido inuteis todos os esforços para o salvar.—(Cliché Delius)

A FESTA MILITAR DO CORPO DE MARINHEIROS



A chegada do chefe do Estado, acompanhado do infante D. Afonso, ao quartel dos marinheiros



El-Rei passando revista á guarda de honra

No quartel de marinheiros realisou-se, em 16 de março, com a assistência do chefe do Estado e do sr. D. Afonso, uma grande festa militar e sportiva que constou de exercicios de bayoneta, gymnastica sueca, lançamento de bala e lucha de tracção em que tomaram parte *equipes do Adamastor, S. Raphael, D. Carlos, Tejo, D. Fernando* e do Corpo de Marinheiros.

Era esta uma das partes mais interessantes da festa. A apresentação dos homens que deviam disputar a taça, offerecida pela Liga Naval Portuguesa, o seu ar denodado, a sua resolução, dispôz admiravelmente para se seguir os exercicios que iam executar. A primeira lucha foi entre as *equipes da Tejo* e da *D. Fernando*, vencendo esta; seguiram-se as do *S. Raphael* e *Adamastor*, tendo

vencido a primeira. Ficaram então em campo, depois d'algumas phases interessantes na lucha, as *equipes do D. Carlos* e do Corpo de Marinheiros, cabendo áquella a victoria final. Nos exercicios de saltos venceu o marinheiro



El-Rei, o contra-almirante Pereira Vianna, comandante do corpo de marinheiros, e o ministro da marinha, conselheiro João d'Azevedo Coutinho

Antonio Rodrigues, que atingiu um metro e trinta centímetros de altura; no lançamento da bala; do peso de cinco kilos e meio, obteve o premio o marinheiro Joaquim Simões, que a arremessou á distancia de oito metros e setenta e cinco centímetros. O grupo vencedor na luta de tracção foi instruido pelo tenente sr. Alvaro Martins e o do corpo de marinheiros pelos officiaes srs. Joaquim Costa e Carlos Villar.



Aspecto da assistencia á festa do corpo de marinheiros, com a tribuna real improvisada no varandim da escada do quartel



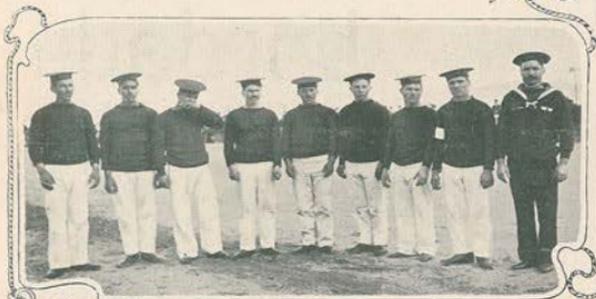
Exercícios de gymnastica sueca



El-Rei, o sr. D. Afonso, o major general da armada contra-almirante Cesario da Silva, o ministro da marinha e a officialidade do corpo de marinheiros.



1—A luta de tracção para a conquista da Taça da Liga Naval Portuguesa. A *equipe* do quartel dos marinheiros.
 2—A *equipe* vencedora constituída por praças do cruzador D. Carlos.



O jury: Srs. Jacintho Caudido, contra almirante Vasco de Carvalho e tenente Quirino da Fonseca



A hora da victoria
 A *equipe* do cruzador D. Carlos

(Clichés de Benoliel)